

#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º 33

ANO(s) 12.º / 3.º Formação

DISCIPLINA Português

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS
ALUNOS

• **Leitura**

Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.

Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.

Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.

Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

• **Educação Literária**

Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.

Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.

Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.

Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.

Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

• **Escrita**

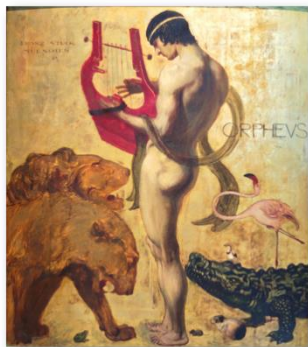
Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.

Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.

Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

Bloco 33 - Poetas contemporâneos: Miguel Torga

“Orfeu Rebelde”



Franz von Stuck, *Orfeu* (1891)

Tarefas / Atividades / Desafios

1. Lê atentamente o seguinte poema de Miguel Torga e responde de modo estruturado às perguntas abaixo apresentadas.

Orfeu Rebelde

Orfeu rebelde, canto como sou:

Canto como um possesso

Que na casca do tempo, a canivete,

Gravasse a fúria de cada momento;
Canto, a ver se o meu canto compromete
A eternidade do meu sofrimento.

Outros, felizes, sejam os rouxinóis...
Eu ergo a voz assim, num desafio:
Que o céu e a terra, pedras conjugadas
Do moinho cruel que me tritura,
Saibam que há gritos como há nortadas,
Violências famintas de ternura

Bicho instintivo que adivinha a morte
No corpo dum poeta que a recusa,
Canto como quem usa
Os versos em legítima defesa.
Canto, sem perguntar à Musa
Se o canto é de terror ou de beleza.

Orfeu Rebelde, 1958

- 1.1. Mostra como se evidencia, a nível vocabular, a ideia de rebeldia anunciada no título do poema.
- 1.2. Explica em que medida o *Eu* (v.8) se diferencia dos “outros” (v. 7) poetas.
- 1.3. Destaca a expressividade do recurso à comparação nas primeiras e terceira estrofes.
- 1.4. Explicita o conceito de poesia apresentado ao longo do poema.
- 1.5. Delimita os diferentes momentos de organização interna do poema, fundamentando a divisão que efetuares.
- 1.6. Faz a análise formal da composição, considerando, estrofes, métrica e rima.